

Escrita acadêmica: relações entre teoria, prática e seus desafios no Programa de Mestrado em Educação – Unioeste, campus de Francisco Beltrão

Academic writing: relationships between theory, practice and their challenges in the Master's Program in Education – Unioeste, Francisco Beltrão

Mayá Patricia Savian Prolo

Especialista em Controladoria, Auditoria Contábil e Planejamento Tributário, Mestranda em Educação pela Unioeste, campus Francisco Beltrão. Atualmente trabalha no Cresol Instituto, Analista de Comunicação e Relacionamento, responsável pela criação, roteirização, sistematização de conteúdos e metodologias de projetos educacionais para formação dos colaboradores, diretores, conselheiros e cooperados da Cresol (Cooperativa de Crédito) com abrangência nacional. Email: mayapatricia@hotmail.com

Lucília Gouveia

Especialista em Administração Supervisão e Orientação Educacional. Mestranda em Educação pela Unioeste, campus Francisco Beltrão. Atualmente trabalha como Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ampère e na Rede Estadual de Educação, professora de Educação Especial. Email: luciliagou@gmail.com

Carina Merkle Lingnau

Doutora em Letras, Mestre em Educação. Professora colaboradora no curso de pós-graduação stricto sensu em Educação da Unioeste, campus Francisco Beltrão. Email: carinadebeltrao@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva relatar experiências da disciplina de Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores - Escrita Acadêmica. Esta disciplina eletiva é a primeira vez que está inserida no currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Área de Concentração: Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão. O objetivo do relato é partilhar algumas das práticas da escrita acadêmica, relatar as dificuldades e facilidades para produzir textos científicos, valorizar a importância da alfabetização acadêmica e evidenciar a necessidade da escrita nos espaços acadêmicos. Serão apresentados fatos ocorridos nesta aquisição de conhecimentos e será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica a partir de estudos científicos realizados por autores referentes a esta temática. Também foi adotado questionário através do google forms, com questões objetivas e subjetivas que proporcionaram às escritoras deste relato conhecer as narrativas, as percepções, as facilidades e dificuldades relacionadas à escrita acadêmica. Foram consideradas experiências e vivências na Jornada do Centenário Paulo Freire, espaços de publicização da escrita acadêmica e a participação nas aulas que foi a mola que propulsionou este relato. Escrever este relato de experiências demonstrou que as dificuldades com a escrita acadêmica ainda é um desafio, pois escrever não é uma tarefa simples, exige rigorosidade científica, investimentos nos recursos financeiros e humanos. Foi possível observar que ainda as faculdades e universidades públicas e privadas precisam ficar atentas as demandas que exigem para o mundo do trabalho. Como este relato está voltado para a pesquisa acadêmica ainda se observa que nem todos os estudantes tiveram a oportunidade de participar dos programas de iniciação científica. Também é notório que a escrita acadêmica é uma atividade de todas as disciplinas podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar, garantindo o ensino e a aprendizagem.

Palavras-Chave

Escrita acadêmica, Alfabetização, Conhecimento, Gêneros textuais.

Abstract

This work aims to report experiences in the discipline of Special Topics in Culture, Educational Processes and Teacher Training - Academic Writing. This elective course is the first time that it is included in the curriculum of the Graduate Program in Education – Master, Area of Concentration: Education, of the State University of West Paraná – Francisco Beltrão Campus. The purpose of the report is to share some of the practices of academic writing, report the difficulties and facilities to produce scientific texts, value the importance of academic literacy and highlight the need for writing in academic spaces. Facts that occurred in this acquisition of knowledge will be presented and the bibliographic research methodology will be used based on scientific studies carried out by authors referring to this theme. A questionnaire through google forms was also adopted, with objective and subjective questions that allowed the writers of this report to know the narratives, perceptions, facilities and difficulties related to academic writing. Experiences and experiences in the Jornada do Centenário Paulo Freire were considered, spaces for publicizing academic writing and participation in classes that was the spring that propelled this report. Writing this experience report showed that the difficulties with academic writing is still a challenge, as writing is not a simple task, it requires scientific rigor, investments in financial and human resources. It was possible to observe that public and private colleges and universities still need to be aware of the demands they demand for the world of work. As this report is aimed at academic research, it is still observed that not all students had the opportunity to participate in scientific initiation programs. It is also notorious that academic writing is an activity of all disciplines and can be worked on in an interdisciplinary way, guaranteeing teaching and learning.

Keywords

Academic writing, Literacy, Knowledge, Textual genres.

Introdução

Ler, pensar e escrever são atividades entrelaçadas e a palavra escrita é um recurso básico do pensamento humano. Para desenvolver esta habilidade exige o exercício constante e disciplina. Diversos autores afirmam que os relatórios de pesquisa, relato de experiências, artigos, resumos expandidos, são gêneros textuais que merecem atenção desde a Educação Básica, pois a escrita não é um privilégio para todos os estudantes, pois a população brasileira ainda sofre com a falta de bibliotecas nas escolas, com as formações continuadas dos docentes, que de acordo com Paulo Freire (1996) “não formamos professores em uma terça-feira à tarde”, precisa-se de investimentos contínuos e de políticas públicas.

Sabe-se das dificuldades de leiturabilidade, de compreensão e de interpretação nas áreas que dizem ser das humanidades e das demais áreas como saúde e exatas, a necessidade da leitura parece não ganhar visibilidade. Acredita-se que em todas as áreas, a leitura e a escrita são tarefas fundamentais.

A escrita pode aqui assumir, precisamente, um papel central, enquanto recursos da própria aprendizagem.

A outra realidade visível é que os estudantes chegam nos programas de pós-graduação e precisam escrever alguns gêneros textuais, síntese das obras lidas, artigos, resumos e dissertação como trabalho de conclusão do programa para relatar a produção do conhecimento através do registro escrito e ficam inseguros, demonstrando desconhecimento.

As próximas seções deste trabalho estão divididas em: desafios da escrita acadêmica, conhecimento adquirido por meio da disciplina, experiência dos estudantes na disciplina de Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores

- Escrita Acadêmica, sendo o resultado obtido por meio de questionário.

Desafios da escrita acadêmica

Foi um momento histórico quando o vírus da COVID-19 começou a se disseminar pela costa leste da China, no final de 2019 (até alcançar todos dos demais continentes), impondo à Organização Mundial da Saúde - OMS o reconhecimento da primeira pandemia do século XXI, em 2020, ficou clara a fragilidade das relações econômicas estabelecidas pela chamada Nova Ordem.

E nestes tempos de pandemia causada pelo COVID 19, os eventos não pararam, assim transformaram também a maneira de fazer da educação: presencial para o on-line, assim permitiu que os acadêmicos publicassem em diversos eventos realizados nos mais diversos estados brasileiros e também em eventos de outros países, pois a globalização veio para promover está “necessidade acadêmica”, estimuladas pelos governos.

Durante a pandemia, a tecnologia evidenciou a exclusão digital dos povos brasileiros e promoveu um certo des (conforto), mas também contribuiu para estar “turistando” em diversos espaços acadêmicos, conhecendo os movimentos e espaços de publicação científica.

Segundo Bauman:

Com as distâncias não significando mais nada, as localidades, separadas por distâncias, também perdem seu significado. Isso, no entanto, augura para alguns a liberdade face à criação de significado, mas para outros pressagia a falta de significado. Alguns podem agora mover-se para fora da localidade — qualquer localidade — quando quiserem. Outros observam, impotentes, a única localidade que habitam movendo-se sob seus pés (BAUMAN, p. 21, 1999).

A pandemia deu visibilidade para a globalização e serviu para questionar também a educação e des(preender) de algumas crenças, conceitos e ver o mundo que estavam arraigados entre a população acadêmica.

A partir de 17 de março de 2020, mudou-se os rumos da educação brasileira, portarias foram emitidas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, para a reorganização da educação desde a Educação Infantil até os programas de Pós-Graduação.

Com esta realidade pandêmica, os programas de Mestrado passaram a ser organizados através das plataformas digitais. As aulas aconteceram normalmente com este novo jeito de ensinar e de aprender. Vale lembrar que em tempos de pandemia o ensino foi remoto como forma de proteção sanitária e os docentes proporcionaram metodologias diversificadas para dar conta do processo de ensino e aprendizagem sem perder de vista a educação e a formação de qualidade.

Todas as disciplinas do Programa de Mestrado no ano de 2021, fortaleceram a importância dos acadêmicos para serem leitores e escritores dos mais diversos gêneros textuais.

E, para o patrono da educação brasileira:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1996).

As faculdades e universidades tem um papel fundamental de estimular e desafiar os estudantes para a escrita de diversos gêneros textuais científicos.

Conhecimento obtido por meio da disciplina

Neste contexto, este relato abordará sobre alguns aspectos formativos da disciplina de Escrita Acadêmica. A disciplina tem por objetivo introduzir noções de alfabetização acadêmica relacionadas à produção escrita na pós-graduação universitária; relacionar elementos da redação científica às necessidades da escrita no cotidiano acadêmico e busca oportunizar ambiente adequado à produção escrita endereçada ao espaço acadêmico.

A metodologia da disciplina abrange aulas teóricas e práticas, dialogadas, uso de plataformas para leitura e/ou escrita, utilização de vídeos e apresentações. A bibliografia da disciplina contempla o estudo de autores, para citar alguns: AQUINO (2010); BECKER (2015); CARLINO (2003); GARCIA (1995), entre outros.

Uma das atividades da disciplina de Escrita Acadêmica ressalta a importância de conhecer quem serão os leitores e, para isso, a professora disponibilizou diversas revistas científicas que poderiam vir a ser possibilidades de leitores para os textos elaborados. Com esta atividade, foram realizados exercícios de leitura e síntese para observar e avaliar as exigências dos leitores.

Importante ressaltar que antes de escrever qualquer gênero textual é necessário conhecer os leitores, fica complexo quando as etapas da escrita acadêmicas não são respeitadas ou às vezes os escritores não as conhecem.

Destaca-se que para escrever os artigos, o resumo é necessário analisar o perfil dos leitores, o seu público e quais os assuntos merecem mais destaque. Em outras palavras, é preciso identificar o que interessa àquela publicação e aos seus leitores.

Os gêneros textuais que compõem os discursos acadêmicos serão a base para a construção de identidades profissionais da atualidade e do futuro profissional nas mais diversas áreas.

Saber utilizar adequadamente gêneros textuais (orais ou escritos), quando se vivenciam eventos de letramento institucionais, como é o caso do universitário, é fundamental para que este tenha um bom desempenho acadêmico e profissional.

Com o objetivo de aprimorarmos os conhecimentos sobre a escrita acadêmica, em uma das aulas da disciplina de Escrita Acadêmica estudamos o livro “Tirando de letra: orientações simples e práticas para escrever bem”, dos autores Chico Moura e Wilma Moura. No livro, os autores discutem os principais atributos que devem estar presentes em um texto, são eles: clareza, simplicidade, concisão, precisão, coerência, coesão e ritmo. Os autores afirmam que, ao conhecer seu leitor, devemos saber cativar, saber quem é o leitor e como se relacionar com ele através do texto (MOURA, C.; MOURA, W., 2017).

Ainda, segundo Moura, C e Moura, W (2017, ao planejar o que escrever em um texto, é de fundamental importância levar em consideração os aspectos: o que dizer sobre o tema; os argumentos que sustentarão o tema; a possibilidade de utilização de outras fontes de consulta; como o texto será desenvolvido; a apresentação da conclusão e estabelecer um plano de escrita. No livro, os autores apresentam exemplos de forma clara e trazem orientações e práticas para escrever bem.

Na disciplina, também estudamos o livro "Como escrever artigos científicos - Sem arroudeio e sem medo da ABNT" do autor Ítalo de Souza Aquino. O livro contém 20 capítulos e aborda diversas questões como, por exemplo, a ética na escrita, a linguagem e a

comunicação na pesquisa, passo a passo para a escrita técnica, como escrever resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos e referências bibliográficas, além de passos para escrever projetos, dissertações e teses.

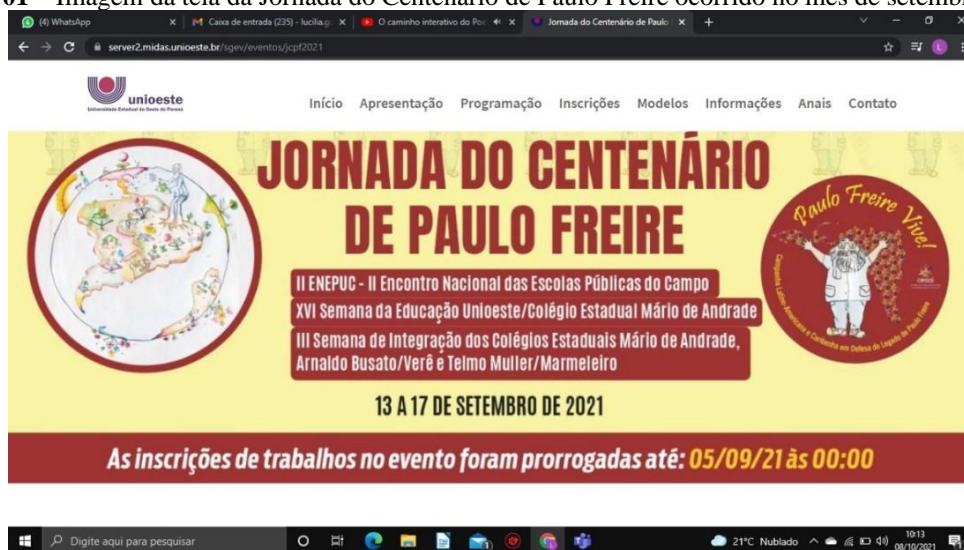
Conforme Aquino (2010), escrever é fácil, no entanto, é preciso saber de algumas regras para escrever bem. É preciso que o escritor seja capaz de descrever suas ideias de forma clara e harmoniosa. As frases devem ter sentido. O autor ressalta que "a escrita da ciência é clara, objetiva e com frases curtas" (AQUINO, 2010, p. 27).

É possível observar algumas dicas positivas para uma boa escrita, quais sejam: escrever na forma impessoal; salvar backups do arquivo; utilizar o corretor automático; contar com a revisão do texto por colegas; usar itálico para palavras estrangeiras; utilizar diagrama para ideias novas ou sistema complicado de explicar e dedicar-se diariamente à escrita do texto que se pretende publicar (AQUINO, 2010).

De acordo com Paulo Freire, (1996, p.32) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, estes fazeres se encontram um no corpo do outro”. E com esta citação o autor afirma a importância do ensino para formar estudantes alfabetizados e letrados.

Para oportunizar a alfabetização e letramento acadêmico, conhecer os gêneros textuais desde a educação básica é fundamental. A Universidade do Oeste do Paraná organizou o evento com o tema: Jornada do Centenário de Paulo Freire, 2020-2021, e o lema: “Paulo Freire Vive!”. E isto aconteceu neste momento histórico e narcísico em que há negação científica e o acirramento para desconstrução do legado dos autores que pensaram uma educação para os povos excluídos e oprimidos nas mais diversas esferas.

Imagem 01 – Imagem da tela da Jornada do Centenário de Paulo Freire ocorrido no mês de setembro de 2021.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

A Universidade através dos cursos de Licenciatura, organizaram e promoveram o II ENEPUC – II Encontro Nacional das Escolas Públicas do Campo, a XVI Semana da Educação Unioeste/Colégio Estadual Mário de Andrade, a III Semana de Integração dos Colégios Estaduais Mário de Andrade, Arnaldo Busato/Verê e Telmo Muller/Marmeleiro, momento em que a participação dos estudantes da educação básica aproxima-os da universidade e dos movimentos de escrita acadêmica e comunicações científicas e, assim, trabalham com a visibilidade da alfabetização/letramento acadêmico.

O evento foi organizado de forma dinâmica com diversas formas de trabalhar os conteúdos científicos sobre Paulo Freire. Os professores e professoras organizaram através de

palestras, mesas redondas, minicursos, com momentos místicos como prática coletiva que promoveram a sensibilidade para a busca do conhecimento científico. Esses momentos místicos podem acontecer em eventos, no início ou no encerramento das aulas.

O significado da palavra mística é visto como um fenômeno universal. É o mistério do ser humano na sua totalidade, na sua transcendência e no seu agir. Etimologicamente o termo mística provém do verbete *mistikós* e do adjetivo *múein*, que quer dizer: fechar os olhos e a boca. A educação é um fenômeno místico na sua essência. Seu caráter está no fenômeno da aprendizagem, no seu mistério do ensinar e do aprender, dimensões ambíguas, mas compreensíveis enquanto fenômeno estruturante e estruturado (MARCOM).

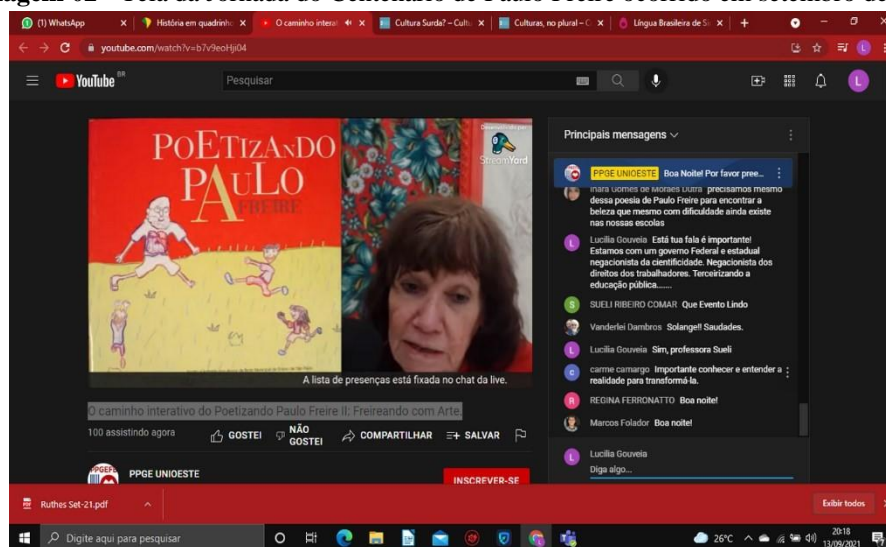
A Mística apresenta significativa e crescente inserção na sociedade nacional, por razões de natureza política, histórica e sociológica, e dialoga, compatibilizando sua visão de mundo, com as religiões do cristianismo. A mística enquanto ação pedagógica que ensina e a força para que os que trabalham com e educação possam construir demandas e bandeiras de luta e identificar nos símbolos que mais são utilizados o imaginário da experiência mística

No contexto da aprendizagem o tema da mística está (inter) ligado a duas dimensões muito discutidas por Freire: a alegria e a esperança. E o conceito da palavra mística está sendo debatida por vários teólogos, filósofos, psicólogos e professores. A mística é enquanto manifestação do processo educativo, não é um simples ritual, mas sim uma prática coletiva, organizadas que traduz os sonhos, preocupações e necessidades de arte, cultura e cidadania.

Destaca-se a mesa redonda que aconteceu no dia treze de setembro de 2021, com o tema: O caminho interativo do Poetizando Paulo Freire II: Freireando com Arte, que consiste em escrever poesias e desenhos, utilizando algumas palavras que eram usadas por Paulo Freire.

As palavras sugeridas para escrever as poesias segundo a educadora Olgair Gomes Garcia eram: boniteza, liberdade, amor, gostar do outro, cidadania, direito, igualdade, alegria, esperança, felicidade, saudade, lembrança, povo, popular, feiura, casa, moradia, alimento, fome, comunidade, coletivo, solidariedade, família. A poesia é potente para desencadear e compreender os conteúdos trabalhados que proporcionam conhecimentos e reflexões sobre a visão de mundo.

Imagem 02 - Tela da Jornada do Centenário de Paulo Freire ocorrido em setembro de 2021.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

A professora Olgair Gomes Garcia, não pôde estar presente no evento, mas encaminhou um vídeo relevante para que os participantes pudessem ter acesso aos

conhecimentos e compreensão sobre como o livro: Poetizando Paulo Freire II, foi organizado.

A programação do evento também teve minicursos, alguns voltados para a escrita acadêmica através da pesquisa. Destacam-se os minicursos: a) História oral: conceitos e organização do processo de pesquisa e Estratégias de leitura e escrita científicas; b) No dia dezesseis de setembro, durante o evento, teve a Comunicação Oral com Relato de Experiência, Resumos Expandidos, Artigos, trabalhos completos que fizeram parte dos ANAIS da Jornada do Centenário Paulo Freire. Cada gênero textual tinha o seu template e as oportunidades para a escrita e publicação.

Para escrever gêneros textuais científicos há necessidade de ser bom leitor, gostar da pesquisa, ter metas, e assim poderá ampliar os conhecimentos acadêmicos, contribuir com a sociedade e com a ciência. “[...] Os motivos para postar são variados, eles não são mais uma opção e se tornaram um imperativo; embora publicar não seja um fim em si mesmo, mas um meio para divulgar resultados disciplinares e ou reflexões úteis para a sociedade” [...] (UEPEGUI, 2011, p.12-13).

Os Anais são espaços de aprendizagens investigativas de leitura e escrita acadêmica, que contribui para a formação pessoal e profissional e os materiais publicados servirão para outros pesquisadores.

Escrever exige movimentos disciplinares, não basta somente inspiração é preciso também transpiração. Existem alguns mitos que a sociedade utiliza dizendo que “escrever é para poucos” ou “para escrever bem é necessário criatividade”. Criatividade vem do conhecimento de outras obras dos autores que já escreveram sobre o tema. Ou seja, ler diversos autores que reportam sobre sua escrita, saber interpretar os textos lidos, ter uma retórica ampla (UEPEGUI, 2011).

“[...] Certamente, escrever é uma atividade que envolve estabelecer objetivos claros, planejar o texto e identificar o contexto e o perfil do leitor. Requer o estudo do idioma, a busca de informações relevantes e confiáveis, a leitura abrangente e a tomada de notas de forma organizada e sistemática. Além disso, requer o desenvolvimento de ideias, a revisão do texto indefinidamente, a edição e a correção” [...] (UEPEGUI, 2011, p.26, tradução nossa).

Sugere-se que ao escrever qualquer texto é necessário fazer uma tempestade de ideias e ter planejamento. Já para a escrita acadêmica, é necessário um projeto que contenha alguns elementos básicos, ter boas perguntas, saber os motivos e as razões que pretende escrever, ou seja, escreve-se para compreender, conhecer. Na escrita, quem busca o conhecimento e a sistematização precisa ter clareza nos objetivos, na introdução, no desenvolvimento, nos métodos e na metodologia adotada.

Outro fator a ser levado em consideração é saber usar os elementos de coesão, que consiste em um conjunto de relações ou ligações de significados que estabelecem elementos ou partes do texto, e utilizar a coerência que é a conexão lógica que ocorre entre o texto e o contexto diretamente relacionado ao gênero que o escritor está escrevendo.

Na disciplina de Tópicos Especiais em Escrita Acadêmica, destaca-se mais um momento e movimento de desafios acadêmicos para participar e publicizar os gêneros textuais. A professora disponibilizou diversas revistas e em duplas os estudantes do Programa de Mestrado fizeram o exercício de conhecer quais seriam os leitores do gênero textual: relato de experiências, destacando as exigências dos leitores, as normas da revista para publicação, análise da revista em relação ao QUALIS, considerando que a produção acadêmica não poderia ser somente para cumprir os créditos, mas sim, para trazer

contribuições científicas acerca da temática estudada e pesquisada. Assim, foi realizado o exercício de análise das regras de submissão da revista com os objetivos de escrever gêneros textuais e aprender com o processo de submissão dos gêneros textuais em revista científicas disponíveis. Este exercício de escolher a revista e utilizar o template promoveu diversas reflexões significativas para a vida acadêmica.

Durante as aulas, foram estudados diversos autores que escrevem sobre a alfabetização/letramento acadêmico e no dia vinte e nove de setembro lançou-se mais um desafio, o de ler o Manual de redacción académica e investigativa (2011), do professor Doutor em Linguística: Alexánder Sanches Arbey Upegui. A leitura com a escrita em espanhol promoveu conhecimentos sobre a importância da escrita acadêmica através de fichamento, síntese, entre outras formas de escrita acadêmica.

Em uma aula posterior, os estudantes da disciplina apresentaram suas escritas através de várias maneiras: usando o aplicativo Jambord, através do Word, fazendo transposição dos conhecimentos adquiridos de maneira oral. Assim, expuseram suas leituras e escritas que foram disponibilizadas para os colegas por meio da plataforma Teams e no aplicativo WhatsApp.

A imagem 03 demonstra parte do grupo desafiado a aprender através dos gêneros textuais acadêmicos: relatos, resumos expandidos, artigos, projetos, dissertações, síntese, fichamentos e comunicação oral.

Imagem 03 – Mestrandos expõem a leitura da síntese do Manual de redacción académica e investigativa: cómo escribir, evaluar y publicar artículos.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

Sabe-se que a escrita acadêmica passa por um ato investigativo, de leituras bibliográficas, requer metodologia que dá ênfase na descrição, narração, explicação e interpretação, ou seja, os estudantes do Programa de Mestrado percebem que a escrita tem uma função epistêmica, porque nos momentos de escrita, o escritor e a escritora transformam e elaboram seus conhecimentos e ao mesmo tempo adaptam a uma situação comunicativa, pois sabem que a escrita tem um destinatário, um leitor que exige criticidade do escritor.

Sugere-se que demais acadêmicos tenham a oportunidade de ler diversos autores que já escreveram sobre o tema pesquisado. Na Disciplina de Tópicos Especiais em Escrita Acadêmica, a visibilidade é para a alfabetização acadêmica visto que estar alfabetizado por meio da escrita acadêmica requer disponibilidade para aprender a aprender de forma contínua, pois ler e escrever não estão dissociados. Pode-se afirmar que a leitura, a escrita e o pensar são trinômios inseparáveis.

Como menciona Brandão, escritor de diversos livros de poesias e crônicas:

deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar (BRANDÃO, 2021).

Escrever gêneros textuais acadêmicos requer sequência didática científica que os escritores e escritoras precisam seguir, fazer tal como as lavadeiras quando propõem-se a escrever, ler, reler o texto várias vezes para analisar se o seu leitor compreenderá a intencionalidade da sua escrita.

Experiências dos estudantes na disciplina de escrita acadêmica – resultado observado por meio de pesquisa de campo

Para referir-se a palavra experiência faz-se necessário buscar uma citação do autor Larrosa (2020), “se alguma coisa nos anima a escrever é a possibilidade de que este ato de escritura, essa experiência em palavras, nos permita liberar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser o que somos para ser outra coisa”.

A experiência na disciplina de Escrita Acadêmica nos faz tremer, vibrar, pensar, nos faz sofrer e gozar. Com as ações de tremer de sentir-se inseguro, ter medo de escrever, vibrar quando consegue escrever um ou dos parágrafos, pensar no sentido de desconstruir verdades ou mentiras sobre o conhecimento científico, e gozar quando as palavras são colocadas em formas de textos porque poderá proporcionar reflexões para o escritor e a escritora e para os leitores.

Para conhecer um pouco mais sobre as experiências dos estudantes na disciplina citada foi utilizado um questionário com questões objetivas e descritivas para que os mestrandos pudessem responder de forma reflexiva e crítica.

Em 2021, foi a primeira vez que a UNIOESTE disponibilizou a disciplina eletiva em Escrita Acadêmica com a participação de vinte e quatro estudantes, destes, dezoito estudantes responderam ao questionário. Este número representa o sentimento de empatia, desta maneira, os estudantes foram responsáveis e colaborativos com as escritoras deste relato de experiência.

Iniciar a leitura das respostas do questionário aplicado é um desafio, mas é importante dar vez e voz para compreender as reflexões que os estudantes fazem em relação a escrita acadêmica.

A primeira pergunta a ser descrita é: “Qual o motivo que levou você a escolher a disciplina eletiva Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores: Escrita Acadêmica?” Dentre as alternativas, constavam: Buscar mais conhecimentos sobre a construção da escrita acadêmica e dos diversos gêneros textuais; aprimorar a alfabetização e o letramento acadêmico; para cumprir os créditos que o programa exige; ter mais facilidade para escrever os diversos gêneros textuais.

Nesta questão, os estudantes poderiam escolher diversas opções e, de acordo com as

respostas, disseram que escolheram a disciplina eletiva para buscar conhecimentos sobre a construção da escrita acadêmica.

De acordo com os autores estudados na disciplina:

em um sentido amplo (e de uma perspectiva mais pessoal e ontológica), escrever é ação, mudança, transformação sobre si mesmo, outros e instituições. Consiste em desvelar, em compreender o alfabeto do mundo e em construir e / ou explicitar significados para revitalizar a realidade [...]. Assim, esta atividade é também um ato pessoal, criativo, cultural e de abertura, através do qual se desenvolvem vínculos, pensamentos e sensações, para explorar e analisar o mundo do seu próprio ponto de vista. Os linguistas concordam com a ideia de que a escrita é uma estratégia para fortalecer o conhecimento disciplinar, científico, cultural e pessoal, pois é um instrumento de exploração, aprendizagem e mudança. Daí a importância do ensino da escrita por meio do currículo (apropriação das formas de escrever no ensino superior) e da escrita nas disciplinas, de acordo com os gêneros textuais de cada área do conhecimento (Padilla & Carlino, 2010) apud (SANCHES, p. 26-27, 2011).

Ao trazer os autores citados acima, é fortalecida a ideia de que a escrita acadêmica exige aprendizagem contínua. É necessário, também, ter uma disciplina no currículo que priorize o ensino da escrita por meio de diversos gêneros textuais. Lembrando que para cada gênero textual existem regras que precisam ser respeitadas e seguidas.

Para ressaltar a importância da disciplina de Escrita Acadêmica para além da disciplina que em algumas faculdades e universidades trabalham nas suas matrizes curriculares e chamam de Metodologia Científica ou Pesquisa Educacional, é evidente através da participação dos estudantes ao responder à questão: “A comunicação científica foi incentivada na sua graduação?” De dezoito participantes da pesquisa, 72% disseram que a comunicação científica foi incentivada e 27% disseram que na sua academia não foram incentivadas a escrita e comunicação oral acadêmica.

Observa-se na tabela 01 as narrativas dos estudantes da disciplina de Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores - Escrita Acadêmica, ministrada no Programa de Pós-graduação stricto sensu – Mestrado.

Tabela 01 – Narrativas dos estudantes.

Sujeito 1	No decorrer das aulas ouvi muitos exemplos e tive oportunidade de ler produções publicadas pelos professores. A leitura e escrita me encantam, por isso fico atenta a essa prática.
Sujeito 2	Na verdade, foi um pouco, porém por ser trabalhadora desde cedo, eu não dispunha de tempo para participar de grupo de pesquisa ou me dedicar a algum outro estudo, só consegui realizar o que foi obrigatório mesmo e a publicação ou comunicação científica era ofertada a quem tinha tempo de participar em horário contrário ao período de aula hoje percebo como isso me fez falta, porém nossa vida nem sempre é como desejamos, mas me sinto feliz, pois mesmo não tendo uma caminhada de estudos neste sentido, hoje estou no mestrado. Claro que experiência anterior me faz falta hoje é um dos pontos que gera dificuldade e insegurança, mas aos poucos vou superando.
Sujeito 3	Sim, foi incentivada, a Universidade promoveu eventos e possibilitou a publicação de capítulos de livros.
Sujeito 4	Minha graduação é na área de Matemática, por este motivo a comunicação acadêmica não foi trabalhado.
Sujeito 5	Sim tive dois professores que incentivaram.
Sujeito 6	Menos do que eu gostaria, mas sim.

Sujeito 7	Sim, fui aluna de Iniciação científica.
Sujeito 8	Incentivo por meio de Iniciação Científica (porém, nem todos os colegas tiveram a oportunidade de participar); disciplinas de metodologia da pesquisa e pesquisa na área da psicologia. Entretanto, nada tão aprofundado quanto se exige na pós-graduação.
Sujeito 9	No período de curso das disciplinas alguns professores nos motivaram a utilizar os trabalhos finais das disciplinas para publicarmos em eventos. Nos grupos de WhatsApp foram compartilhados vários links de eventos para incentivar nossa participação. Também, para cumprir os créditos exigidos pelo programa.
Sujeito 10	Participei do ensino, pesquisa e extensão.
Sujeito 11	Comecei a escrever quando decidi entrar no Mestrado.
Sujeito 12	As professoras e professores sempre comentavam sobre a importância da comunicação e publicação científica, para o ingresso nos cursos de pós-graduação strictu sensu. Como eu participava da iniciação científica, minha orientadora também me incentivava para a produção científica.
Sujeito 13	Foi incentivada por meio do PIBID e do pic.
Sujeito 14	Na graduação senti uma defasagem em comunicação científica, estou tendo conhecimento agora na pós-graduação.

Fonte: Questionário aplicado pelas autoras aos estudantes da disciplina, ano de 2021.

Com a coleta das narrativas acima ressalta-se a importância de políticas públicas voltadas para escrita acadêmica onde todos os cursos de licenciaturas e bacharelados deveriam investir mais na escrita acadêmica.

As universidades através do corpo docente, coordenações, direções, serviços de apoio ao estudante, precisam ampliar os grupos de pesquisas que deveriam responsabilizar-se pela escrita, alfabetização e letramento acadêmico

Chama atenção a narrativa do Sujeito 2, que mostra que estudantes trabalhadores as vezes não tem a oportunidade de participar dos programas de Pesquisa Iniciação Científica - PIC e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID oferecidos nas universidades.

Acredita-se que a oportunidade de participar de um dos programas acima são somente para quem tem o privilégio de não serem estudantes trabalhadores que precisam autossustentar-se ou, ainda, contribuir por meio do salário com as necessidades familiares.

Ressalta-se que na Austrália, a partir da constatação de que os estudantes graduados estavam saindo da universidade sem a alfabetização acadêmica, o país procurou investir na reformulação curricular. Há mais de uma década, as entidades vinculadas ao ensino superior e a formação de profissionais vem insistindo na necessidade da cultura para desenvolver sujeitos com habilidades de comunicação oral e escrita, principalmente com o uso das tecnologias de informação e comunicação que acelerou o mundo da informação e do conhecimento (CARLINO, 2003, p. 412).

No Brasil houve uma expansão dos Institutos Federais, Universidades e Programas que foram criados principalmente nos últimos 20 anos. É o caso do FIES – Fundo de Financiamento Estudantil (1999), do SISU – Sistema de Seleção Unificada (2010) e do PROUNI – Programa Universidade Para Todos (2004); além de bolsas de incentivo para a permanência no Ensino Superior.

Além disso, há também a expansão das IES – Instituições de Ensino Superior – em nosso país, principalmente nos municípios do interior, com a criação de

inúmeras Universidades Públicas e Institutos Federais. Entre 2010 e 2016, por exemplo, os municípios de Paranaíba, Capanema, Palmas, Barracão no Paraná receberam o IFPR – Instituto Federal do Paraná, que oferece cursos técnicos e superiores à população.

Cada instituição acima citada está voltada para o acesso dos estudantes ao ensino superior. Já com relação à escrita acadêmica, ainda se observa a necessidade de políticas de formação de professores para trabalhar com os estudantes a alfabetização acadêmica. E de acordo com as respostas obtidas no questionário, os participantes disseram que a alfabetização/letramento acadêmico poderia ser mais trabalhado na graduação. Acredita-se que todas as disciplinas dos cursos superiores poderiam priorizar uma disciplina específica para trabalhar com a escrita acadêmica.

Os participantes da disciplina de Tópicos Especiais em Escrita Acadêmica foram questionados se a disciplina está proporcionando conhecimentos que agregam para sua trajetória acadêmica e 94% dos participantes disseram que está contribuindo com a alfabetização acadêmica. E uma das necessidades ainda é a leitura, ser leitor assíduo e crítico em um curto espaço de tempo do programa de mestrado é um desafio.

Segundo Luiz (2018):

demonstrar a concentração que devemos ter, quando lemos um texto para captar sua ideia ou significado da mensagem. Mensagem que será concretizada no momento da leitura e interpretação. Assim, a expressividade do texto literário está presente em todas as línguas. Mas, para a reconhecemos é preciso praticá-la, mas, para praticá-la é preciso partirmos de uma estrutura formal, pautada em procedimentos e critérios adequados, segundo um princípio racional e sensível. Portanto, os alicerces da escrita acadêmica estruturam-se a partir de inúmeras leituras e interpretações de textos literários (LUIZ, 2018, p.17).

Como a base para a escrita acadêmica é a leitura, é necessário dedicação exclusiva para momentos da qualidade de leitura com maior atenção interpretativa e, também, a realização de fichamentos, mapas conceituais, sínteses e resumos para conseguir compreender e desenvolver estilos na escrita. Ressalta-se a necessidade de prestar atenção nas formas que os autores/escritores escrevem. A escrita é um exercício constante e ao longo da escolaridade a ênfase e a atenção para a escrita as vezes ficou irrelevante devido a gama de conteúdos que cada professor precisa trabalhar.

Assim o leitor/escritor não poderá ter neutralidade e passividade, pois exige-se atuação constante para buscar os significados pertinentes de cada obra. De acordo com ao leitor compete tornar vivos os significados que existem potencialmente na obra. A leitura e interpretação é, portanto, um ato criativo (LUIZ, 2018, p. 18).

Através do questionário é notório a fragilidade na publicação dos estudantes que estão cursando mestrado em 2021, pois quando questionado sobre a escrita acadêmica, somente nove publicaram artigos, 10 publicações de resumos expandidos, com dois capítulos de livros e uma pessoa disse que não teve nenhuma publicação.

Acredita-se que trabalhar com os gêneros textuais acadêmicos diz respeito a toda comunidade universitária, é comprometer-se com a alfabetização de todos os estudantes., não somente de poucos estudantes que tenham a oportunidade de participar das políticas que organizam grupos de pesquisas.

Ao observar o Programa do Governo Federal que oferece aos estudantes grupos de PIC, PIBID ou Residência Pedagógica perpassam por determinadas burocracias e valores baixos que desmotivam os estudantes para o acesso e permanência nos programas, pois, não

atendem toda a universidade e estudantes do ensino superior e fica uma lacuna na formação da maioria dos egressos do ensino superior.

Organizar workshops, seminários e programas de tutoria e monitoria exige recursos humanos e financeiros e também vontade política por parte dos governos: federal, estaduais e municipais.

Acredita-se que a educação precisa de pessoas engajadas, com conhecimentos sobre a importância de formar pessoas letradas, alfabetizadas através dos diversos gêneros textuais acadêmicos. O objetivo do ensino superior precisa ultrapassar o campo do aprender para fazer, precisa alcançar para aprender através da pesquisa.

Considerações finais

Compreender a dimensão da Escrita Acadêmica como processo de alfabetização e letramento como eixo importante no Programa de Mestrado foi de suma relevância. De acordo com (CARLINO, 2003, p. 416), pensar criticamente dentro das estruturas conceituais de cada disciplina envolve uma cultura de escrita com conhecimentos que requer o domínio das práticas discursivas, pois produzir e interpretar textos exige ensino e aprendizagem relacionados a escrita acadêmica.

Escrever não é um ato isolado da leitura e do pensamento crítico é um exercício constante, acredita-se quanto mais investimentos na escrita acadêmica através da curricularização teremos mais leitores e escritores. Neste relato de experiências que teve como objetivos relatar as experiências vivenciadas na disciplina de Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores - Escrita Acadêmica, partilhar algumas das práticas da escrita acadêmica, relatar as dificuldades e facilidades para produzir textos científicos, valorizar a importância da alfabetização acadêmica e evidenciar a necessidade da escrita nos espaços acadêmicos.

Ressalta-se que ler os textos dos escritores Paula Carlindo, Ítalo de Sousa Aquino, Vilma Moura e Chico Moura, Ercília Maria de Moura Garcia Luiz, Alexánder Arbey Sánchez Upegui entre outros escritores, foi desafiante, pois escritores dos países como Colômbia e Argentina estão investindo na escrita acadêmica como processo de letramento e alfabetização

As narrativas dos estudantes através do formulário google forms proporcionou conhecimentos relevantes que demonstraram como os estudantes aproximaram e vivenciaram a escrita acadêmica nos espaços de ensino e aprendizagem seja na educação básica ou no ensino superior.

Aceitar o desafio da disciplina em conhecer a importância dos leitores que trata-se de cativar editores, pareceristas da respectiva área, instigou inquietações positivas pois entende-se que escrevemos não somente para cumprir os créditos do Programa de Mestrado, mas também escrever para publicar e implementar o currículo lattes, ter o conhecimento da importância da escrita acadêmica como processos de alfabetização e letramento científico.

Referências

AQUINO, Ítalo de S. **Como escrever artigos científicos** - Sem arroudeio e sem medo da ABNT. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

1999.

BECKER, Howard S. **Truques da escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BRANDÃO, Carlos José Carlos. **Escrever como as lavadeiras de Graciliano**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/970869>. Acesso dia 9 de out.de 2021.

CARLINO, Paula. Alfabetización Académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. **Educere**, vol. 6, núm. 20, enero-marzo, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996. Coleção Questões de Nossa Época; v.13.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 16. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

JORNADA DO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE. UNIOESTE, Francisco Beltrão, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b7v9eoHji04>. Acesso dia 8 de outubro de 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre a Experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. **Escrita acadêmica** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

MARCOM, Alecson. **A Mística da Pedagogia do Amor: do afeto aos limites**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/marcon.pdf>. Acesso dia 15/10/2021.

MOURA, Chico.; MOURA, Wilma. **Tirando de letra**: orientações simples e práticas para escrever bem. Companhia das letras, 2017.

SÁNCHEZ UPEGUI, Alexánder Arbey. **Manual de redacción académica e investigativa**: cómo escribir, evaluar y publicar artículos. Medellín: Católica del Norte Fundación Universitaria, 2011.